

**SOCIETE GENERALE**  
Corporate & Investment Banking**SG Equipment Finance S.A. - Arrendamento Mercantil**

(pertencente ao Sistema Financeiro Société Générale Brasil)

CNPJ 62.816.426/0001-75  
Alameda Rio Negro, 500 - West  
Tower - Torre B - 20<sup>o</sup> andar, Cj 2012  
Alphaville Empresarial  
CEP 06454-000 - Barueri - SP  
Telefone: 0xx11 2666-2281  
www.sgef.com.br**RELATÓRIO DA ADMINISTRA O**

Prezados Acionistas:

Em cumprimento às determina es legais e estatutárias, apresentamos as demonstra es financeiras, referentes aos semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015 da SG Equipment Finance S.A. - Arrendamento Mercantil juntamente com o parecer dos auditores independentes. A DIRETORIA

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2016 E DE 2015 - (Em milhares de reais - R\$)						
ATIVO	Nota Explicativa	2016		2015		PASSIVO
		2016	2015	2016	2015	
<b>CIRCULANTE</b>		3.864	35.456	517.492	288.694	<b>CIRCULANTE</b>
Disponibilidades	6	22	26	199.047	134.933	Depositos Interfinanceiros
Aplica�es Interfinanceiras de Liquidez		27	275	199.047	134.933	Depositos Interfinanceiros Ligadas
Depositos Interfinanceiros Ligadas	7a	27	275	229.003	109.217	Obriga�es por Empr�stimos e Repasses
T�tulos e Valores Mobili�rios e Instrumentos Financeiros Derivativos		14.301	25.401	3.304	8.925	Empr�stimos no Pa�s
Carteira Pr�pria	8a	-	9.127	225.699	100.292	Empr�stimos no Exterior
Instrumentos Financeiros Derivativos	8d.1	6.812	4.225	21.769	-	Instrumentos Financeiros Derivativos
Vinculados � Presta�o de Garantias	8a	7.489	12.049	21.769	-	Opera�es de Swap
Opera�es de Arrendamento Mercantil		(23.263)	(7.605)	67.673	44.544	Outras Obriga�es
Arrendamentos e Subarrendamentos a				7.467	5.996	Fiscais e Previdenci�rias
Receber - Setor Privado		333.268	306.601	1.047	987	Negocia�o e Intermedia�o de Valores
(-) Rendas a Apropriar de Arrendamento Mercantil - Setor Privado		(330.387)	(303.862)	59.159	37.561	Diversas
Arrendamentos e Subarrendamentos a						
Receber - Setor P�blico		53.689	20.017			
(-) Rendas a Apropriar de Arrendamento Mercantil - Setor P�blico		(53.689)	(20.017)			
Arrendamentos e Subarrendamentos a						
Receber - Setor P�blico		53.689	20.017			
(-) Provis�o para Opera�es de Arrendamento Mercantil de Liquida�o Duvidosa	11	(26.144)	(10.344)			
Outros Cr�ditos		10.218	12.004			
Diversos	12a	10.218	12.004			
Outros Valores e Bens		2.559	5.355			
Bens N�o de Uso Pr�prio		1.763	4.686			
Despesas Antecipadas		796	669			
<b>REALIZ�VEL A LONGO PRAZO</b>		56.697	94.745			
Aplica�es Interfinanceiras de Liquidez		51.050	80.757			
Depositos Interfinanceiros Ligadas	7a	51.050	80.757			
T�tulos e Valores Mobili�rios e Instrumentos Financeiros Derivativos		4.693	13.198			
Instrumentos Financeiros Derivativos	8d.1	4.693	13.198			
Opera�es de Arrendamento Mercantil						
Arrendamentos e Subarrendamentos a						
Receber - Setor Privado		538.423	473.434			
(-) Rendas a Apropriar de Arrendamento Mercantil - Setor Privado		(538.423)	(473.434)			
Arrendamentos e Subarrendamentos a						
Receber - Setor P�blico		106.373	11.734			
(-) Rendas a Apropriar de Arrendamento Mercantil - Setor P�blico		(106.373)	(11.734)			
Outros Valores e Bens		954	790			
Despesas Antecipadas		954	790			
<b>PERMANENTE</b>		1.003.391	808.953			
Imobilizado de Uso		545	434			
Outras Imobiliza�es de Uso		1.016	723			
Gastos em Im�veis de Terceiros		-	623			
(-) Deprecia�es Acumuladas		(471)	(408)			
(-) Amortiza�o de Gastos em Im�veis de Terceiros		-	(504)			
Imobilizado de Arrendamento	13c	1.002.630	808.312			
Bens Arrendados	9 e 10a	1.435.205	1.160.874			
Superveni�ncias de Deprecia�es		110.933	71.100			
Perdas de Arrendamento a Amortizar		51.506	32.998			
(-) Deprecia�es Acumuladas	13c	(573.538)	(442.876)			
(-) Amortiza�o de Perdas de Arrendamento		(21.476)	(13.784)			
Intang�vel		216	207			
Licen�as de Uso - Software		509	434			
(-) Amortiza�o de Licen�a de Uso - Software		(293)	(227)			
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>1.063.952</b>	<b>939.154</b>	<b>1.063.952</b>	<b>939.154</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>

DEMONSTRA�ES DO RESULTADO PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2016 E DE 2015					
(Em milhares de reais - R\$, exceto o preju�zo por lote de mil a�es)					
RECEITAS DA INTERMEDIAC�O FINANCEIRA	Nota Explicativa	2016		2015	
		2016	2015	2016	2015
Receita de Opera�es de Arrendamento Mercantil		129.339	232.645		
Resultado de Opera�es com T�tulos e Valores Mobili�rios		225.602	196.064		
Resultado com Instrumentos Financeiros				5.954	4.381
Derivativos	8d.1.2	(102.217)	32.200		
<b>DESPESAS DA INTERMEDIAC�O FINANCEIRA</b>		<b>(121.959)</b>	<b>(222.928)</b>		
Opera�es de Capta�es no Mercado	15b	(22.602)	(16.276)		
Despesa de Opera�es de Arrendamento Mercantil		(178.175)	(141.500)		
Opera�es de Empr�stimos e Repasses	16c	81.339	(56.506)		
Provis�o para Opera�es de Arrendamento Mercantil de Liquida�o Duvidosa	11	(2.521)	(8.646)		
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIAC�O FINANCEIRA</b>		<b>7.380</b>	<b>9.717</b>		
<b>OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>		<b>(8.104)</b>	<b>(9.313)</b>		
Receitas de Presta�o de Servi�os		-	336		
Rendas de Tarifas Banc�rias		27	59		
Despesas de Pessoal		(6.669)	(5.400)		
Outras Despesas Administrativas	20	(3.809)	(2.789)		
Despesas Tribut�rias		(2.191)	(2.515)		
Outras Receitas Operacionais	21	5.071	1.195		
Outras Despesas Operacionais	22	(533)	(199)		
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>		<b>(724)</b>	<b>404</b>		
<b>RESULTADO N�O OPERACIONAL</b>		<b>15</b>	<b>846</b>		
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTA�O SOBRE O LUCRO</b>		<b>(709)</b>	<b>1.250</b>		
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIC�O SOCIAL</b>	14	<b>(7.700)</b>	<b>(5.225)</b>		
Imposto de Renda Corrente		(2.948)	(3.111)		
Contribui�o Social Corrente		(3.995)	(2.468)		
Ativo Fiscal Diferido		(757)	354		
<b>PREJU�ZO L�QUIDO DO SEMESTRE</b>		<b>(8.409)</b>	<b>(3.975)</b>		
<b>PREJU�ZO POR LOTE DE MIL A�ES - R\$</b>		<b>(1.717)</b>	<b>(1.220)</b>		

**DEMONSTRA ES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2016 E DE 2015 - (Em milhares de reais - R\$)**

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	Nota Explicativa	2016		2015	
		2016	2015	2016	2015
Preju�zo do Semestre		(8.409)	(3.975)		
Ajustes que n�o afetam o Fluxo de Caixa		77.886	184.518		
Deprecia�es e Amortiza�es		175.262	135.823		
Insufici�ncia (Superveni�ncia) de Deprecia�o	9	(3.027)	1.418		
Imposto de Renda e Contribui�o Social Diferidos		(392)	(80)		
Variac�o Cambial de Empr�stimos		(96.541)	38.653		
Plano de Pagamento Baseado em A�es		100	101		
Ajuste ao Valor de Mercado dos T�tulos e Valores Mobili�rios		(4)	(43)		
Provis�o para Opera�es de Arrendamento Mercantil de Liquida�o Duvidosa	11	2.488	8.646		
(Preju�zo) / Lucro L�quido do Semestre Ajustado		69.477	180.543		
Variac�o de Ativos e Obriga�es		(21.687)	72.596		
Redu�o em Opera�o de Arrendamento Mercantil		2.787	3.494		
Aumento em Aplica�es Interfinanceiras de Liquidez		45.390	(68.867)		
Aumento de T�tulos e Valores Mobili�rios e Instrumentos Financeiros Derivativos		74.548	18.016		
Redu�o (Aumento) de Outros Cr�ditos		2.739	5.227		
Redu�o (Aumento) de Outros Valores e Bens		3.666	(475)		
(Redu�o) Aumento em Outras Obriga�es		(132.637)	(12.247)		
Aumento em Depositos Interfinanceiros		(28.016)	127.932		
(Redu�o) Aumento em Resultado de Exerc�cios Futuros		9.836	(484)		
Caixa L�quido proveniente das Atividades Operacionais		47.790	253.139		
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		<b>(273.370)</b>	<b>(424.114)</b>		
Aquisi�o de Imobilizado de Arrendamento		57.978	192.617		
Alienac�o de Imobilizado de Arrendamento		(12)	(18)		
Aquisi�o de Imobilizado de Uso		7	(5)		
Alienac�o de Imobilizado de Uso		(75)	(5)		
Aquisi�o de Ativo Intang�vel		-	-		
Alienac�o de Ativo Intang�vel		-	-		
Caixa L�quido usado nas Atividades de Investimento		(215.472)	(231.520)		
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		<b>45.000</b>	<b>19.000</b>		
Aumento de Capital	18a	45.000	19.000		
Redu�o em Obriga�es por Empr�stimos e Repasses		111.546	(40.620)		
Caixa L�quido oriundo das (investido nas) Atividades de Financiamento		156.546	(21.620)		
<b>REDU�O DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>		<b>(11.136)</b>	<b>(1)</b>		
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO IN�CIO DO SEMESTRE</b>		<b>11.158</b>	<b>27</b>		
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO SEMESTRE</b>	6	<b>22</b>	<b>26</b>		

**DEMONSTRA ES DAS MUTA ES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2016 E DE 2015**  
(Em milhares de reais - R\$)

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	Nota Explicativa	Capital Social	Reservas de Capital	Ajuste de Avalia�o Patrimonial	Preju�zos Acumulados	Total
Aumento de Capital (homologado em 16/01/2015)	18a	19.000	-	-	-	19.000
Plano de Pagamento Baseado em A�es		-	101	-	-	101
Ajuste de Avalia�o Patrimonial		-	-	368	-	368
Preju�zo L�quido do Semestre		-	-	-	(3.975)	(3.975)
<b>SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2015</b>		<b>89.398</b>	<b>270</b>	<b>1.158</b>	<b>(19.213)</b>	<b>71.613</b>
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015</b>		<b>89.398</b>	<b>270</b>	<b>1.942</b>	<b>(31.587)</b>	<b>60.023</b>
Aumento de Capital (homologado em 19/02/2016)	18a	45.000	-	-	-	45.000
Plano de Pagamento Baseado em A�es		-	102	-	-	102
Ajuste de Avalia�o Patrimonial		-	-	(1.408)	-	(1.408)
Preju�zo L�quido do Semestre		-	-	-	(8.409)	(8.409)
<b>SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2016</b>		<b>134.398</b>	<b>372</b>	<b>534</b>	<b>(39.996)</b>	<b>95.308</b>

**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2016 E DE 2015**  
(Em milhares de reais - R\$)**1. CONTEXTO OPERACIONAL**

A SG Equipment Finance S.A. - Arrendamento Mercantil ("Sociedade") tem por objeto social a prática das opera es de arrendamento mercantil definidas pela Lei n  6.099, de 12 de setembro de 1974. Suas opera es são conduzidas no contexto de um conjunto de institui es que atuam integralmente no mercado financeiro, tendo certas opera es a coparticipa o ou a intermedia o de institui es associadas, integrantes do Conglomerado Financeiro Société Générale Brasil. O benefício dos serviços prestados entre essas institui es e os custos da estrutura operacional e administrativa são absorvidos, segundo critérios de praticabilidade e razoabilidade, em conjunto ou individualmente. A parte principal das capta es   proveniente da matriz no exterior do Grupo Société Générale - Paris, e atualmente, vem sendo feitas através de depósitos interfinanceiros com o Banco Société Générale Brasil S.A., cujo suporte financeiro será mantido pelo controlador.

**2. BASE DE PREPARA O E APRESENTA O DAS DEMONSTRA ES FINANCEIRAS**

As demonstra es financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, associadas às normas e instru es do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil (BACEN), no que forem aplicáveis. Em decorrência do processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade ("IFRS"), o Comit  de Pronunciamentos Contábeis - CPC emitiu pronunciamentos relacionados ao processo de convergência contábil internacional, aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, porém nem todos homologados pelo BACEN. Dessa forma, a Sociedade, na elabora o das demonstra es financeiras, adotou os seguintes pronunciamentos já homologados pelo BACEN: a) CPC 01 - Redu o ao Valor Recuperável de Ativos - homologado pela Resolu o BACEN n  3.566/08; b) CPC 03 - Determina o dos Fluxos de Caixa - homologado pela Resolu o BACEN n  3.604/08; c) CPC 05 - Divulga o sobre Partes Relacionadas - homologado pela Resolu o BACEN n  3.750/09; d) CPC 10 - Pagamento Baseado em A es - homologado pela Resolu o BACEN n  3.823/09; e) CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retifica o de Erro - homologado pela Resolu o BACEN n  4.007/11; f) CPC 24 - Evento Subsequente - homologado pela Resolu o BACEN n  3.973/11; g) CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes - homologado pela Resolu o BACEN n  3.823/09; h) CPC 33 - Benefícios a empregados - homologado pela Resolu o BACEN n  4.424/15. i) Pronunciamento Conceitual Básico (R1) - Estrutura Conceitual para Elabora o e Divulga o de Relatório Contábil-Financeiro - homologado pela Resolu o BACEN n  4.144/12. Atualmente não   possível estimar quando o BACEN irá aprovar os demais pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC e se a utiliza o dos mesmos será de maneira prospectiva ou retrospectiva. Estas demonstra es financeiras foram aprovadas pela diretoria e autorizadas a serem divulgadas em 02 de agosto de 2016.

**3. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

As principais práticas contábeis de avalia o dos elementos patrimoniais são as seguintes: a) **Apura o do resultado:** As receitas e despesas são apropriadas pelo regime de competência, observando-se o critério "pro rata" dia para aquelas de natureza financeira. As receitas e despesas de natureza financeira são calculadas com base no método exponencial, exceto aquelas relacionadas a opera es com o exterior, as quais são calculadas com base no método linear. As opera es com taxas prefixadas são registradas pelo valor de resgate e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são registradas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As opera es com taxas pós-fixadas ou indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até as datas dos balanços. b) **Caixa e equivalentes de caixa:** Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional cujo vencimento das opera es na data da efetiva aplica o seja igual ou inferior a 90 dias e que apresentem risco insignificante de mudança de valor justo, e sendo utilizados pela Sociedade para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo, de acordo com a Resolu o BACEN n  3.604/08. c) **Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos:** De acordo com o estabelecido pela Circular n  3.068, de 8 de novembro de 2001, os títulos e valores mobiliários integrantes da carteira são classificados em três categorias distintas, segundo a inten o da Administra o, conforme segue: • Títulos para negocia o; • Títulos disponíveis para venda; e • Títulos mantidos até o vencimento. Os títulos classificados como "para negocia o" e "disponíveis para venda" são avaliados pelo seu valor de mercado, e os classificados como "mantidos até o vencimento" são avaliados pelo seu custo de aquisi o, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços. Os ajustes a valor de mercado dos títulos classificados como "para negocia o" são contabilizados em contrapartida   adequa o conta de receita ou despesa no resultado do semestre. Os ajustes a valor de mercado dos títulos classificados como "disponíveis para venda" são contabilizados em conta destacada do patrimônio

líquido denominada "Ajustes de avalia o patrimonial", líquido dos efeitos tributários. Os instrumentos financeiros derivativos são compostos por opera es de futuros, os quais tem o valor dos ajustes diários contabilizado em conta de ativo ou passivo e apropriado como receita ou despesa. Os instrumentos financeiros derivativos designados como parte de uma estrutura de prote o contra riscos ("hedge") podem ser classificados como: I - "hedge" de risco de mercado; e II - "hedge" de fluxo de caixa. Os instrumentos financeiros derivativos destinados a "hedge" e os respectivos objetos de "hedge" são ajustados ao valor de mercado, observado o seguinte: (1) Para aqueles classificados como "hedge" de risco de mercado, a valoriza o ou a desvaloriza o   registrada em contrapartida   adequa



(continuação)



# SG Equipment Finance S.A. - Arrendamento Mercantil

(pertencente ao Sistema Financeiro Societé Générale Brasil)

CNPJ 62.816.426/0001-75  
Alameda Rio Negro, 500 - West  
Tower - Torre B - 20º andar, Cj 2012  
Alphaville Empresarial  
CEP 06454-000 - Barueri - SP  
Telefone: 0xx11 2666-2281  
www.sgef.com.br

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2016 E DE 2015 - (Em milhares de reais - R\$)

### 4. GERENCIAMENTO DE RISCOS

O nível de risco aceitável na condução dos negócios é definido pela Alta Administração da SG Equipment Finance S.A. - Arrendamento Mercantil ("Sociedade"), em conjunto com a matriz do grupo em Paris. Os diferentes tipos de risco são formalmente identificados e permanentemente monitorados por unidades especializadas, independentes das unidades de negócio. Essas unidades garantem que a exposição não ultrapasse os limites e critérios preestabelecidos e reportam a exposição e eventuais excessos à Alta Administração. A avaliação de todos os riscos é parte integrante da tomada de qualquer decisão estratégica na Sociedade. O processo de Gerenciamento de Riscos é realizado de forma consolidada no Brasil pelo Banco Societé Générale Brasil S.A. (instituição líder do conglomerado). **I. Risco de crédito:** Em linha com as melhores práticas, o gerenciamento de Risco de Crédito é um processo contínuo e evolutivo do mapeamento, da aferição e do diagnóstico dos modelos, dos instrumentos, das políticas e dos procedimentos vigentes, exigindo alto grau de disciplina e controle nas análises das operações efetuadas, preservando a integridade e a independência dos processos. As políticas observam cuidados relacionados à análise da capacidade de pagamento do tomador, além de levar em conta parâmetros de concentração, concessão, exigência de garantias e prazos que não comprometam a qualidade esperada da carteira. **II. Risco de mercado:** A área de Risco de Mercado do Banco Societé Générale Brasil S.A. ("instituição líder") é gerenciada por meio de metodologias e modelos condizentes com a realidade dos mercados nacional e internacional, permitindo embasar as decisões estratégicas do Grupo Societé Générale Brasil com agilidade, transparência e alto grau de confiança. É a área responsável pela implementação da estrutura de risco de mercado no Grupo Societé Générale Brasil, sendo independente das áreas de negócio, com funções específicas, responsabilidades claramente definidas e instrumentos apropriados que lhe possibilitam a identificação, a avaliação, o monitoramento e o controle dos riscos, estabelecendo padrões e procedimentos de gestão de risco em conformidade com as recomendações do BACEN. Além disso, possui os recursos humanos adequados para estruturar o processo de gerenciamento de risco, em conformidade com normas internas e externas. Essa área informa a Alta Administração sobre a exposição aos riscos de mercado e divulga as informações sobre o risco de mercado aos órgãos reguladores, bem como as linhas de negócios internas e externas. **III. Risco de liquidez:** O gerenciamento do risco de liquidez tem por objetivo controlar os diferentes descalços dos prazos de liquidação de direitos e obrigações, assim como a liquidez dos instrumentos financeiros utilizados na gestão das operações. **IV. Risco operacional:** Conforme a Resolução BACEN 3.380, de 29 de junho de 2006, a Sociedade identifica e monitora a sua exposição ao risco operacional através de vários instrumentos, compatíveis com a natureza, o volume e a complexidade de suas atividades, sendo eles: i) análise sistemática das perdas operacionais históricas; ii) monitoramento mensal de indicadores de riscos; iii) controles internos permanentes e periódicos (auditorias) com planos de ações corretivas; iv) controles de conformidade e de prevenção à lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo ("Compliance"); v) plano de continuidade de negócios; e vi) campanhas de conscientização dos colaboradores. Os resultados deste conjunto de instrumentos são revisados periodicamente por um comitê dedicado na instituição líder, no intuito de tomar as ações mitigantes consideradas necessárias. Para efeito de alocação de capital regulamentar, previsto no art. 1º da Circular nº 3.640, de 04 de março de 2013 e alterada pela Circular nº 3.675, de 31 de outubro de 2013, o Conglomerado adotou a Abordagem Padronizada Alternativa Simplificada. A divulgação das informações consolidadas referentes à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR) conforme requerido pela Circular BACEN nº 3.678, de 31 de outubro de 2013, alterada pela Circular nº 3.716, de 21 de agosto de 2014, estão publicadas em nosso site no endereço eletrônico [www.sgbrasil.com.br](http://www.sgbrasil.com.br), seção Gestão de Riscos. Além disso, a SG Equipment Finance S.A. - Arrendamento Mercantil ("Sociedade") mantém em seu site ([www.sgef.com.br](http://www.sgef.com.br)) um vínculo direcionando à instituição líder ([www.sgbrasil.com.br](http://www.sgbrasil.com.br)) na rota: Institucional/Gestão de Riscos.

### 5. GERENCIAMENTO DE CAPITAL

O Conglomerado do Grupo Societé Générale Brasil S.A. realiza a gestão de seu Capital Regulatório de forma descentralizada, ficando cada instituição financeira integrante individualmente responsável pelos respectivos gerenciamento de capital e avaliações de possíveis impactos oriundos dos riscos associados às empresas não financeiras sob sua gestão. A atividade é realizada através de Estruturas de Gerenciamento de Capital individuais, compostas de técnicas, ferramentas, processos e responsabilidades voltadas ao planejamento e monitoração de seu respectivo Capital de acordo com os requerimentos definidos na Política de Gerenciamento de Capital do Conglomerado prevendo: i. Mecanismos para a identificação e avaliação dos riscos relevantes incorridos, inclusive aqueles não cobertos pelo Patrimônio de Referência (PRE), com respectivos indicadores calibrados conforme apetite de riscos estabelecidos para a empresa e periodicamente reportados à diretoria e conselho de administração; ii. Plano de capital abrangendo o horizonte de três anos; iii. Simulações de eventos severos e condições extremas de mercado (testes de estresse) e avaliação de seus impactos no capital. O dimensionamento das Estruturas é adequado ao nível de complexidade dos respectivos produtos e operações, sendo a coordenação entre as Estruturas realizada através do COMITÊ DE GESTÃO DE CAPITAL, RISCOS DE LIQUIDEZ E MERCADO GRUPO (CGCLM), que se reúne mensalmente.

### 6. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	2016	2015
Disponibilidades	22	26
Total	22	26

### 7. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

a) O saldo de aplicações em depósitos interfinanceiros refere-se às aplicações em CDI Pós junto ao Banco Societé Générale Brasil S.A. ("instituição líder"), com vencimentos até 2018.

	2016	2015
Aplicações depósitos interfinanceiros ligada (nota explicativa nº 19 a)	51.077	81.032
Total	51.077	81.032
Curto prazo	27	275
Longo prazo	51.050	80.757

### b) Resultado com aplicações em depósitos interfinanceiros ligada:

	2016	2015
Rendas de aplicações CDI ligadas (nota explicativa nº 19 a)	4.124	2.520
Total	4.124	2.520

### 8. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

a) Classificação dos títulos e valores mobiliários em 30 de junho de 2016 e de 2015 por categoria:

Livres:	2016		2015	
	Valor de Curva	Valor de Mercado	Valor de Curva	Valor de Mercado
Títulos disponíveis para venda-LTN	-	-	9.192	9.127
Vinculados à Prestação de Garantias:	7.502	7.489	12.135	12.049
Títulos disponíveis para venda-LTN	7.502	7.489	12.135	12.049
Total	7.502	7.489	21.327	21.176

a.1) Marcação a mercado dos títulos classificados na categoria "disponível para venda":

	Em 30 de Junho de 2016				
	Valor de Curva	Valor de Mercado	Ajuste MTM	Imposto de Renda	Saldo MTM Líquido Imposto de Renda
Letras do Tesouro					
Nacional - LTN	7.502	7.489	(13)	6	(7)
Total	7.502	7.489	(13)	6	(7)

	Em 30 de Junho de 2015				
	Valor de Curva	Valor de Mercado	Ajuste MTM	Imposto de Renda	Saldo MTM Líquido Imposto de Renda
Letras do Tesouro					
Nacional - LTN	21.327	21.176	(151)	61	(90)
Total	21.327	21.176	(151)	61	(90)

### b) Composição por prazo de vencimento:

	2016		2015	
	Títulos Disponíveis para Venda	Total	Títulos Disponíveis para Venda	Total
A vencer de 3 a 12 meses:	7.489	7.489	21.176	21.176
Total	7.489	7.489	21.176	21.176

### c) Composição por emissor:

Operações de Swap:	2016		2015	
	Privados - Banco Societé Générale Brasil (saldo líquido)	(29.905)	17.423	
Títulos disponíveis para venda				
Públicos - Governo Federal		7.489	21.176	

### d) Instrumentos financeiros derivativos:

d.1) Operações de Swap:	2016		2015	
	Ativo (Passivo) (Despesa)	Receita (Passivo) (Despesa)	Ativo (Passivo) (Despesa)	Receita (Passivo) (Despesa)
Diferencial a receber	11.505	15.054	17.423	17.695
Diferencial a pagar	(41.410)	(76.713)	-	(6.812)
Total (nota explicativa nº 19 a)	(29.905)	(61.659)	17.423	10.883

### d.1.1) Composição por prazo de vencimento:

	2016		2015	
	A vencer até 12 meses:	14.957	4.225	14.948
A vencer após 12 meses:	14.948	13.198	29.905	17.423
Total	29.905	17.423	29.905	17.423

### d.1.2) Demonstrativo do resultado apurado com os instrumentos financeiros derivativos:

Operações de swap:	2016		2015	
	(61.659)	10.883	(40.558)	21.317
Mercado futuro:	(40.558)	21.317	-	-
Total	(102.217)	32.200	-	-

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados são, principalmente, os de alta liquidez nos mercados futuros (BM&FBOVESPA), os quais são avaliados ao valor de mercado diariamente através de ajustes diários das posições ativas e passivas. A seguir, demonstramos a relação dos derivativos avaliados a mercado em 30 de junho de 2016 e 2015:

Indexador	30 de junho de 2016				
	Valor de Referência	Operações registradas na BM&F Bovespa	Operações registradas na CETIP	Total	Curva Mercado
Dólar x Pré (Fluxo de Caixa)	-	179.565	179.565	51.160	29.905

Indexador	30 de junho de 2015				
	Valor de Referência	Operações registradas na BM&F Bovespa	Operações registradas na CETIP	Total	Curva Mercado
Dólar x Pré (Fluxo de Caixa)	-	55.524	55.524	10.155	17.423

### d.2) Mercado Futuro:

Índice:	2016		2015	
	Valor dos Contratos	Ajuste a receber (pagar)	Valor dos Contratos	Ajuste a receber (pagar)
DDI	143.183	(1.098)	182.465	(886)
DI	104.958	51	120.992	(101)
Total	248.141	(1.047)	303.457	(987)

Os ajustes a receber ou a pagar das operações do mercado futuro foram registrados na conta "Outros créditos - Negociação e intermediação de valores" ou "Outras obrigações - Negociação e intermediação de valores".

Swap	Em 30 de junho de 2016				
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Total de Contratos
Futuros	9.750	51.460	89.105	29.250	179.565
Total	9.750	248.141	89.105	29.250	427.706

Swap	Em 30 de junho de 2015				
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Total de Contratos
Futuros	47.261	28.597	227.599	-	303.457
Total	47.261	50.806	260.914	-	358.981

A margem dada em garantia das operações negociadas na BM&FBOVESPA com instrumentos financeiros derivativos é composta por títulos públicos federais registrados como "Títulos e Valores Mobiliários - Vinculados", no montante de R\$ 7.489 (R\$ 12.049 em 2015). O valor de mercado dos derivativos foi apurado com base nas taxas médias divulgadas pela BM&F BOVESPA.

d.3) Derivativos utilizados como instrumentos de "hedge accounting": A estratégia de "hedge accounting" de fluxo de caixa da Sociedade é determinada com o objetivo de reduzir a volatilidade no resultado gerado pela contratação de empréstimos em dólar junto à matriz do grupo Societé Générale no exterior, em Paris e em sua subsidiária em Nova York, e seu "hedge" realizado com instrumentos financeiros derivativos no mercado local. A estrutura visa mitigar os riscos devidos à variação de preços de moedas (variação cambial) e à variação das taxas de juros. A estrutura de "hedge", composta pelo empréstimo - objeto de "hedge" e os derivativos - instrumentos de "hedge", é assim categorizada, observadas as regras legais para a qualificação de "hedge", conforme estabelecido pela Circular nº 3.082 do BACEN. As estruturas de "hedge" são montadas observando a liquidez do mercado, o alinhamento das datas de vencimentos dos derivativos com a dos empréstimos, alinhamento da quantidade de contratos de derivativos face o montante do empréstimo, reduzindo desta forma, o risco de não efetividade destas estruturas. A volatilidade gerada pela marcação a mercado dos derivativos futuros é registrada no patrimônio líquido, sendo que a parcela não efetiva é reclassificada para resultado. A avaliação mensal da efetividade dessas estratégias é realizada considerando as análises prospectiva e retrospectiva, cujo intervalo deve estar entre 80% e 125%. Na Sociedade, atualmente esta efetividade é de 100%, em média. O valor de mercado dos derivativos foi apurado com base nas taxas médias divulgadas pela BM&FBOVESPA. Os vencimentos dos derivativos ocorrerão entre 2016 e 2017. Os derivativos utilizados como instrumentos de "hedge" são representados como segue:

### Hedge de Fluxo de Caixa:

Objeto de hedge	Em 30 de Junho de 2016:		
	Valor na Curva	Valor de Mercado	Ajuste a Valor de Mercado
Captações externas - empréstimos	(141.693)	(142.959)	(1.266)
Instrumento de hedge			
Contratos de futuros - ativo DDI	143.115	142.993	(122)
Contratos de futuros - ativo DI	(107.277)	(104.904)	2.373

Objeto de hedge	Em 30 de Junho de 2015:		
	Valor na Curva	Valor de Mercado	Ajuste a Valor de Mercado
Captações externas - empréstimos	(151.841)	(155.924)	(4.083)
Instrumento de hedge			
Contratos de futuros - ativo DDI	154.941	155.889	948
Contratos de futuros - ativo DI	(111.667)	(106.450)	5.217

Nível de Risco	2016				
	Percentual de Provisão	Curso Normal	Vencido	Total da Carteira	Provisão
AA	0,0%	573.057	-	573.057	-
A	0,5%	291.437	224	291.661	1.458
B	1,0%	17.137	210	17.347	173
C	3,0%	10.959	214	11.173	335
D	10,0%	-	-	-	380
E	30,0%	14.678	713	15.391	4.617
F	50,0%	922	-	922	462
G	70,0%	8.256	715	8.971	6.280
H	100,0%	10.863	1.956	12.819	1.545
Total	-	927.309	4.032	931.341	26.144

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é assim resumida:

	2016	2015
Saldo inicial	23.656	1.698
Constituição	2.521	8.646
Baixa	(33)	-
Saldo final	26.144	10.344

### 12. OUTROS CRÉDITOS E OUTRAS OBRIGAÇÕES

#### a) Outros créditos - diversos:

	2016	2015
Adiantamentos e antecipações salariais	159	205
Créditos tributários	6	60
Impostos a compensar	9.125	10.854
Devedores diversos Exterior	794	-
Devedores diversos País	126	810
Outros	8	75
Total	10.218	12.004

#### b) Outras obrigações - fiscais e previdenciárias:

	2016	2015
Provisão para impostos e contribuições	6.943	5.579
Impostos e contribuições a recolher	524	417
Provisão p/ imposto de renda diferido s/superveniência de depreciação (*)	27.733	17.775
Provisão para imposto diferido sobre MTM	443	832
Total	35.643	24.603
Curto prazo	7.467	5.996
Longo prazo	28.176	18.607

#### c) Outras obrigações - diversas:

	2016	2015
Credores por antecipação de valor residual (nota explicativa nº 10 a)	72.868	80.143
Provisão para pagamentos a efetuar (j)	59.094	31.408
Valores a pagar a sociedade ligada (nota explicativa nº 19 a)	23	83
Total	131.985	111.634
Curto prazo	59.159	37.561
Longo prazo	72.826	74.073

(j) Refere-se, principalmente, ao pagamento a fornecedores de bens objeto de arrendamento mercantil, no montante de R\$ 43.619 (R\$ 19.442 em 2015), provisão para fundo de reserva de financiamento, no montante de R\$ 9.882 (R\$ 6.997 em 2015), pagamento de despesas de pessoal, no montante de R\$ 2.801 (R\$ 2.098 em 2015), e outros pagamentos, no montante de R\$ 2.792 (R\$ 2.871 em 2015).

### 13. IMOBILIZADO DE ARRENDAMENTO

#### a) Bens Arrendados - Arrendamento Operacional:

Máquinas e equipamentos	Taxa anual de Depreciação (%)		2016		2015	
	14,29%	715.309	681.684	14,29%	55	250
Móveis e utensílios	28,57%	543.466	264.524	28,57%	68.911	82.467
Equipamentos de informática	28,57%	68.911	82.467	28,57%	87.365	107.024
Veículos e afins	28,57%	87.365	107.024	28,57%	-	-
Aeronaves	28,57%	-	-	28,57%	-	-
Superveniência de depreciação (nota explicativa nº 10 a)	-	110.933	71.100	-	-	-
Perdas em arrendamento a amortizar líquidas (*)	-	29.936	19.214	-	-	-
Depreciação acumulada	-	(564.457)	(432.091)	-	-	-
Total	-	991.518	794.172	-	-	-

(\*) notas explicativas nº 3 e 10 a

### 9. SUPERVENIÊNCIA/INSUFICIÊNCIA DE DEPRECIACÃO

No semestre findo em 30 de junho de 2016, foi registrada superveniência de depreciação no valor de R\$ 3.027 (insuficiência de R\$ 1.418 em 2015), estando registrada contabilmente nas contas relacionadas às operações de arrendamento mercantil, na Demonstração de Resultado, e no Balanço Patrimonial o valor de R\$ 110.933 (R\$ 71.100 em 2015).

### 10. OPERAÇÕES DE ARRENDAMENTO MERCANTIL



(continuação)

# SOCIÉTÉ GENERALE

## Corporate & Investment Banking

# SG Equipment Finance S.A. - Arrendamento Mercantil

(pertencente ao Sistema Financeiro Société Générale Brasil)

CNPJ 62.816.426/0001-75  
Alameda Rio Negro, 500 - West  
Tower - Torre B - 20º andar, Cj 2012  
Alphaville Empresarial  
CEP 06454-000 - Barueri - SP  
Telefone: 0xx11 2666-2281  
www.sgef.com.br

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2016 E DE 2015 - (Em milhares de reais - R\$)

Em 21 de Maio de 2015, foi publicada a Medida Provisória nº 675 (MP 675/15), convertida na lei 13.169 em 06 de Outubro de 2015, que elevou a alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL dos setores financeiro e segurador de 15% para 20% do lucro tributável, a partir de 1º de Setembro de 2015.

Em 30 de Junho de 2016, a Sociedade possui prejuízos fiscais de R\$ 72.829 (R\$ 64.001 em 2015) e diferenças temporárias referentes à provisão não dedutível de R\$ 47.687 (R\$ 18.054 em 2015), totalizando o montante de R\$ 120.516 (R\$ 82.055 em 2015), sobre os quais não foi contabilizado imposto de renda diferido (25%) no montante de R\$ 30.129 (R\$ 20.514 em 2015) e contribuição social (20% em 2016 e 15% em 2015) no montante de R\$ 9.537 (R\$ 2.708 em 2015), que será contabilizado quando atendidas todas as condições da Resolução BACEN nº 3.059/02.

#### b) Constituição (realização) do imposto de renda diferido:

	2016	2015
Base de cálculo:		
Superveniência (Insuficiência) de depreciação.....	110.933	71.100
Alíquota de imposto de renda.....	25%	25%
Constituição (realização) sobre diferenças temporárias.....	27.733	17.775

#### c) Movimentação do imposto de renda diferido:

	2016	2015
Saldo inicial.....	26.976	18.129
Adições (exclusões) líquidas.....	757	(354)
Saldo final (nota explicativa nº 12 b).....	27.733	17.775

#### 15. DEPÓSITOS INTERFINANCEIROS

a) O saldo de depósito interfinanceiro refere-se às captações em CDI Pré e Pós junto ao Banco Société Générale Brasil S.A. ("instituição líder").

	2016	2015
Depósito interfinanceiro ligada (nota explicativa nº 19 a).....	369.262	369.975
Total.....	369.262	369.975
Curto prazo.....	199.047	134.933
Longo prazo.....	170.215	235.042

#### b) Resultado com depósito interfinanceiro ligada:

	2016	2015
Variação CDI ligadas (nota explicativa nº 19 a).....	(22.602)	(16.276)
Total.....	(22.602)	(16.276)

#### 16. OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS

a) **Captações no País - Resolução nº 2.921:** Em 11 de outubro de 2012, a Sociedade captou empréstimo com o Banco HSBC Brasil, vinculado com base nos recebíveis de operações de arrendamento mercantil da Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobrás, contratadas segundo a Resolução 2.921/02 do Banco Central do Brasil, no montante de R\$ 27.928, com juros de 0,54727% a.a. e taxa de 100% do CDI, e vencimento em 03 de outubro de 2016. Nova captação com essas mesmas características ocorreu em 28 de dezembro de 2012, desta vez no montante de R\$ 7.556, com juros de 0,558% a.a. e taxa de 100% do CDI, com vencimento em 03 de dezembro de 2016.

	2016	2015
Empréstimos no País – não ligadas.....	3.304	12.229
Total.....	3.304	12.229
Curto prazo.....	3.304	8.925
Longo prazo.....	-	3.304

b) **Captações no Exterior:** A Sociedade, no curso normal de seus negócios, possui operações denominadas em moeda estrangeira, decorrentes de obrigações por empréstimos, captados junto à matriz no exterior do grupo Société Générale – Paris, com vencimentos até 2022, sujeitos à variação cambial e juros de até 4,73% a.a. e que estão protegidos por instrumentos financeiros derivativos. Em 04 de dezembro de 2013, a Sociedade captou empréstimo com o Banco KFW IPEX-Bank GmbH, no montante de R\$ 97.211, com juros de 1,968% a.a. e vencimento em 06 de novembro de 2017. b.1) Captações no Exterior - Resolução nº 2.921: Em 21 de janeiro de 2016, a Sociedade captou empréstimo com o grupo Société Générale – Nova York, vinculado com base nos recebíveis de operações de arrendamento mercantil da Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobrás, contratadas segundo a Resolução 2.921/02 do Banco Central do Brasil, no montante de R\$ 156.001, com vencimento em 21 de janeiro de 2020, sujeitos à variação cambial e juros de 2,63% a.a. e que estão protegidos por instrumentos financeiros derivativos.

	2016	2015
Obrigações por empréstimos no exterior – ligadas (*).....	315.589	255.538
Obrigações por empréstimos no exterior – não ligadas.....	49.487	79.739
Total.....	365.076	335.277
Curto prazo.....	225.699	100.292
Longo prazo.....	139.377	234.985

(\*) nota explicativa nº 19 a

#### c) Resultado com operações de empréstimos e repasses:

	2016	2015
Juros - não ligadas.....	(619)	(920)
Variação Cambial - não ligadas.....	12.554	(13.606)
Outros - não ligadas.....	(1.972)	(1.240)
Impostos - ligadas.....	(418)	(327)
Juros - ligadas.....	(645)	(6.445)
Variação Cambial - ligadas.....	72.439	(33.968)
Total.....	81.339	(56.506)
Total – não ligadas.....	9.963	(15.766)
Total – ligadas (nota explicativa nº 19 a).....	71.376	(40.740)

#### 17. RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS

Refere-se ao diferimento de desconto comercial obtido junto aos fornecedores, oriundos de operações de arrendamento mercantil, no montante de R\$ 20.917 (R\$ 12.836 em 2015).

#### 18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) **Capital Social:** O Capital Social é de R\$ 134.398 (R\$ 89.398 em 2015), representado por 4.897.002 ações (3.257.358 em 2015), sendo 2.448.501 ações ordinárias (1.628.679 em 2015) e 2.448.501 ações preferenciais (1.628.679 em 2015), sem valor nominal, pertencentes à acionista domiciliado no País. As ações preferenciais não têm direito a voto, porém terão prioridade no caso de reembolso do Capital. Conforme Assembléia Geral Extraordinária realizada em 12 de fevereiro de 2016, foi deliberado o aumento do Capital Social da Sociedade no montante de R\$ 45.000, representado por 1.639.644 ações, passando assim para um total de 4.897.002 ações, mediante a emissão de 819.822 ações ordinárias e 819.822 ações preferenciais. Esse aumento do Capital Social foi aprovado pelo BACEN em 19 de fevereiro de 2016. b) **Reserva Legal:** Constituída à razão de 5% do lucro líquido do exercício, limitada a 20% do Capital

Social. Devido ao prejuízo apurado, a Sociedade não destinou parte do resultado do semestre para reserva legal. c) **Reservas Estatutárias:** Devido ao prejuízo apurado, a Sociedade não destinou parte do resultado do semestre para reservas estatutárias. d) **Dividendos:** Conforme previsto no estatuto da Sociedade, aos acionistas é assegurado dividendo mínimo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido anual.

#### 19. TRANSAÇÕES E SALDOS COM PARTES RELACIONADAS

a) As transações com partes relacionadas decorrem de operações que apresentam os seguintes saldos nos semestres findos em 30 de junho de 2016 e de 2015:

	Ativo (passivo)		Receitas (despesas)	
	2016	2015	2016	2015
Banco Société Générale Brasil S.A.				
Disponibilidades.....	17	18	-	-
Aplicações interfinanceiras (nota nº 7 a e 7 b).....	51.077	81.032	4.124	2.520
Outras obrigações diversas (nota nº 12 c).....	(23)	(83)	-	-
Depósitos interfinanceiros (nota nº 15 a e 15 b).....	(369.262)	(369.975)	(22.602)	(16.276)
Instrumentos financeiros derivativos (nota nº 8 d).....	(29.905)	17.423	(61.659)	10.883
Outras despesas administrativas (nota nº 20).....	-	-	(149)	(143)
Société Générale - Paris				
Obrigações por empréstimos do exterior (*).....	(201.185)	(225.144)	68.566	(33.620)
Société Générale - New York				
Obrigações por empréstimos do exterior (*).....	(114.404)	(30.394)	2.810	(7.120)

(\*) nota explicativa nº 16 b e 16 c

b) **Remuneração do pessoal-chave da Administração:** O montante global semestral pago a título de remuneração dos Diretores no semestre findo em 30 de junho de 2016 foi de R\$ 1.578 (R\$ 962 em 2015). Composição do montante pago aos Diretores:

	2016	2015
Proventos.....	1.245	759
Contribuição ao INSS.....	333	203
Total.....	1.578	962

Em 30 de junho de 2016, não há na Sociedade nenhum benefício definido pós-emprego. Outras informações: l - Conforme legislação em vigor, a Sociedade não concede empréstimos ou adiantamento para: a) Diretores e membros dos conselhos consultivos ou administrativo, fiscais e semelhantes, bem como aos respectivos cônjuges e parentes até o 2º grau; b) Pessoas físicas ou jurídicas que participem de seu capital, com mais de 10%; e c) Pessoas jurídicas de cujo capital participem com mais de 10%, a própria Sociedade, quaisquer diretores ou administradores da própria Sociedade, bem como seus cônjuges e respectivos parentes até o 2º grau. Dessa forma, não foram efetuados pela Sociedade empréstimos ou adiantamentos a qualquer subsidiária, membros do Conselho de Administração ou da Diretoria Executiva e seus familiares.

#### 20. OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	2016	2015
Material.....	29	20
Água, energia e gás.....	17	-
Serviços técnicos especializados.....	876	395
Processamento de dados.....	286	338
Serviços do sistema financeiro.....	899	622
Aluguéis.....	300	372
Serviços de terceiros.....	17	45
Manutenção e conservação de bens.....	410	49
Comunicações.....	123	116
Transportes.....	69	198
Promoções e relações públicas.....	81	31
Viagens.....	297	165
Amortização e depreciação.....	109	148
Serviços administrativos prestados - ligada (nota explicativa nº 19 a).....	149	143
Entidade de classe.....	23	25
Outras.....	124	122
Total.....	3.809	2.789

#### 21. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

	2016	2015
Juros e multas.....	505	396
Juros atualizados - impostos a compensar.....	170	501
Ganho variação cambial valor residual antecipado.....	3.993	96
Outras.....	403	202
Total.....	5.071	1.195

#### 22. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

	2016	2015
Provisão Outras Despesas Operacionais.....	361	199
Perdas com Variação Cambial.....	172	-
Total.....	533	199

#### 23. PAGAMENTO BASEADO EM AÇÕES

Apresentamos a seguir o plano de pagamento que está vigente em 30 de junho de 2016 e foi outorgado a partir de 1º de janeiro de 2010. O plano é classificado como pagamento baseado em ações com liquidação em ações. l - Plano de ações livres ("Pagu") – SG Paris: Visando o sucesso do programa "Ambition SG 2015", em reunião realizada em 02 de novembro de 2010, o Conselho de Diretores do Grupo Société Générale designou os beneficiários do Plano de Ações Livres dentro do grupo de funcionários e executivos corporativos do Grupo Société Générale e empresas afiliadas. O plano está dividido em dois grupos, sendo o primeiro representado por 40% das ações condicionadas ao cumprimento de permanência no grupo em 31 de março de 2015 com a condição de desempenho na qual o Grupo Société Générale atinja um lucro líquido positivo no ano de 2012, condição esta atingida. O segundo grupo, 60% das ações remanescentes, está condicionado à permanência no grupo em 31 de março de 2016 com a condição de que a satisfação dos clientes aumente entre 2010 e 2013 nas três linhas de negócios (operações França, Banco de varejo e Corporate Banking). O plano oferece 40 ações por funcionário elegível, distribuídas conforme o parágrafo anterior. No SG Equipment Finance S.A. - Arrendamento Mercantil foram

05 funcionários elegíveis, portanto, das ações outorgadas, avaliou-se que 200 seriam empossadas pela empresa. O valor justo unitário das ações foi de 34,55 Euros e 33,15 Euros respectivamente para o grupo 1 e grupo 2, calculados adotando o método de arbitragem. A seguir demonstramos os valores reconhecidos no resultado do exercício findo em 30 de junho de 2016 e 2015, na rubrica de despesa com pessoal contra a conta do grupo do patrimônio líquido de reserva de capital:

	Movimentação			
	Junho 2016	Junho 2015	Junho 2016	Junho 2015
Plano de ações livres ("Pagu").....	143	127	270	102
Total.....	143	127	270	102

#### 24. PROVISÕES, ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS, FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS

A Sociedade é parte em processos judiciais e administrativos de natureza civil, decorrentes do curso normal de suas atividades. A Administração da Sociedade, baseada na opinião de seus assessores legais, não constituiu provisão em função de não existir demandas cujo desfecho desfavorável é avaliado como provável. Passivos contingentes classificados como risco de perda possível: Em 30 de junho de 2016 não há na Sociedade nenhum registro de processo de natureza civil classificado como perda possível.

#### 25. OUTRAS INFORMAÇÕES

Desde 1995, as instituições financeiras são obrigadas a manter o patrimônio líquido compatível com o grau de risco ponderado por fatores definidos na Resolução nº 2.099/94 e alterações complementares do BACEN. A apuração deste índice é feita de forma consolidada pelo Banco Société Générale Brasil S.A. ("instituição líder") com as instituições integrantes do Grupo Société Générale Brasil, de acordo com as normas vigentes.

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

##### DIRETORIA

CONTADOR: Robson Mackert – CRC nº 1SP 203697/O-4

#### RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos

Administradores e Acionistas da

SG Equipment Finance S.A. – Arrendamento Mercantil

Examinamos as demonstrações financeiras da SG Equipment Finance S.A. – Arrendamento Mercantil, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

**Responsabilidade da Administração pelas Demonstrações Financeiras** - A Administração da Sociedade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

**Responsabilidade dos Auditores Independentes** - Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras e estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Sociedade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Sociedade. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

**Base para opinião com ressalva** - A Sociedade registra as suas operações e elabora as suas demonstrações financeiras com observância das diretrizes contábeis estabelecidas pelo Banco Central do Brasil, que requerem o ajuste ao valor presente da carteira de arrendamento mercantil como provisão para superveniência de depreciação, classificada no ativo permanente (Nota 3). Essas diretrizes não requerem a reclassificação das operações, que permanecem registradas de acordo com a disposição da Lei nº. 6.099/74, para as rubricas do ativo circulante, realizável a longo prazo e rendas de arrendamento, mas resultam na adequada apresentação do resultado e do patrimônio líquido de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Opinião com ressalva** - Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos dos assuntos mencionados no parágrafo base para opinião com ressalva, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da SG Equipment Finance S.A. – Arrendamento Mercantil em 30 de junho de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 10 de agosto de 2016

EY

ERNST & YOUNG  
Auditores Independentes S.S.  
CRC-2SP015199/O-6

Flávio Serpejante Peppe  
Contador CRC-1SP12167/O-6